SINAES
SISTEMA NACIONAL DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR

2017 enade
Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes

FORMAÇÃO GERAL

QUESTÃO DISCURSIVA 01

TEXTO 1

Em 2001, a incidência da sífilis congênita — transmitida da mulher para o feto durante a gravidez — era de um caso a cada mil bebês nascidos vivos. Havia uma meta da Organização Pan-Americana de Saúde e da Unicef de essa ocorrência diminuir no Brasil, chegando, em 2015, a 5 casos de sífilis congênita por 10 mil nascidos vivos. O país não atingiu esse objetivo, tendo se distanciado ainda mais dele, embora o tratamento para sífilis seja relativamente simples, à base de antibióticos. Trata-se de uma doença para a qual a medicina já encontrou a solução, mas a sociedade ainda não.

Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br>. Acesso em: 23 jul. 2017 (adaptado).

TEXTO 2

O Ministério da Saúde anunciou que há uma epidemia de sífilis no Brasil. Nos últimos cinco anos, foram 230 mil novos casos, um aumento de 32% somente entre 2014 e 2015. Por que isso aconteceu?

Primeiro, ampliou-se o diagnóstico com o teste rápido para sífilis realizado na unidade básica de saúde e cujo resultado sai em 30 minutos. Aí vem o segundo ponto, um dos mais negativos, que foi o desabastecimento, no país, da matéria-prima para a penicilina. O Ministério da Saúde importou essa penicilina, mas, por um bom tempo, não esteve disponível, e isso fez com que mais pessoas se infectassem. O terceiro ponto é a prevenção. Houve, nos últimos dez anos, uma redução do uso do preservativo, o que aumentou, e muito, a transmissão.

A incidência de casos de sífilis, que, em 2010, era maior entre homens, hoje recai sobre as mulheres. Por que a vulnerabilidade neste grupo está aumentando?

As mulheres ainda são as mais vulneráveis a doenças sexualmente transmissíveis (DST), de uma forma geral. Elas têm dificuldade de negociar o preservativo com o parceiro, por exemplo. Mas o acesso da mulher ao diagnóstico também é maior, por isso, é mais fácil contabilizar essa população. Quando um homem faz exame para a sífilis? Somente quando tem sintoma aparente ou outra doença. E a sífilis pode ser uma doença silenciosa. A mulher, por outro lado, vai fazer o pré-natal e, automaticamente, faz o teste para a sífilis. No Brasil, estima-se que apenas 12% dos parceiros sexuais recebam tratamento para sífilis.

Entrevista com Ana Gabriela Travassos, presidente da regional baiana da Sociedade Brasileira de Doenças Sexualmente Transmissíveis. Disponível em: <http://www.agenciapatriciagalvao.org.br>. Acesso em: 25 jul. 2017 (adaptado).

TEXTO 3

Vários estudos constatam que os homens, em geral, padecem mais de condições severas e crônicas de saúde que as mulheres e morrem mais que elas em razão de doenças que levam a óbito. Entretanto, apesar de as taxas de morbimortalidade masculinas assumirem um peso significativo, observa-se que a presença de homens nos serviços de atenção primária à saúde é muito menor que a de mulheres.

GOMES, R.; NASCIMENTO, E.; ARAUJO, F. Por que os homens buscam menos os serviços de saúde do que as mulheres? As explicações de homens com baixa escolaridade e homens com ensino superior. **Cad. Saúde Pública** [*online*], v. 23, n. 3, 2007 (adaptado).

A partir das informações apresentadas, redija um texto acerca do tema:

Epidemia de sífilis congênita no Brasil e relações de gênero

Em seu texto, aborde os seguintes aspectos:

- a vulnerabilidade das mulheres às DSTs e o papel social do homem em relação à prevenção dessas doenças;
- duas ações especificamente voltadas para o público masculino, a serem adotadas no âmbito das políticas públicas de saúde ou de educação, para reduzir o problema.

(valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

Em seu texto, o estudante deve abordar os seguintes aspectos:

A proporção crescente de casos novos de sífilis no segmento feminino é evidência que tem sido cada vez mais encontrada no perfil epidemiológico não apenas dessa doença, mas também de várias outras doenças sexualmente transmissíveis (DST).

A vulnerabilidade desse grupo específico resulta da conjuntura de diversos fatores, sendo os fatores sociais e culturais de grande relevância. Nesse sentido, questões relacionadas ao padrão de comportamento de homens e mulheres no contexto das relações sexuais, bem como crenças morais, valores, relações de poder, entre outras, são muito influentes no grau de suscetibilidade feminina às DST.

A hierarquia de poder muitas vezes encontrada nas relações afetivas influenciam o papel das mulheres na tomada de decisões a respeito da relação sexual, afetando o espaço que têm (ou não) para negociar o uso do preservativo com seus parceiros, bem como as habilidades para abordar temas de DST junto a eles.

Aspectos culturais e morais afetam as atitudes de homens e mulheres no que diz respeito ao acesso e porte de preservativos, pois elas muitas vezes se sentem constrangidas tanto para comprar os preservativos quando para levá-los consigo. Cabe ressaltar que, no contexto dos cuidados em relação à saúde sexual e reprodutiva, a responsabilidade costumeiramente recai sobre a mulher. Além disso, culturalmente, o público masculino não costuma buscar os serviços de atenção primária à saúde e não se sente vulnerável às DST. Ademais, tendo em vista que os sintomas no público masculino são mais raros e/ou discretos, os homens muitas vezes sequer têm conhecimento de que estão contaminados, infectando suas parceiras e, muitas vezes, reinfectando-as, o que no contexto da sífilis congênita é ainda mais perigoso.

Com o intuito de fortalecer as ações de prevenção à sífilis e outras DST, são importantes ações no âmbito das políticas públicas de saúde e de educação especificamente dirigidas ao público masculino. O estudante pode citar, pelo menos, duas entre as ações listadas a seguir.

1. Ações de atenção primária voltadas à prevenção, que incentivem que o público masculino faça exames para detecção precoce de DST regularmente;
2. Programas de incentivo e atendimento ao público masculino no contexto dos exames de pré-natal, para ajudar a conter a reinfecção das gestantes no caso de parceiros já contaminados;
3. Programas especializados voltados para atender ao público masculino nos serviços de atenção primária, considerando suas especificidades e oferecendo serviços voltados à prevenção;
4. Campanhas de educação voltadas para a problematização da questão em ambiente escolar, a fim de introduzir uma cultura de responsabilidade com a saúde;

5. Inserção, em materiais didáticos, de textos sensibilizadores direcionados à importância do papel dos homens em relação à prevenção das DST;
6. Propostas de projetos educacionais em ambiente escolar direcionados ao desenvolvimento de relações afetivas saudáveis em que o diálogo entre os parceiros a respeito da saúde sexual seja viabilizado;
7. Campanhas educativas em espaços formais e não formais para desmistificar crenças e padrões morais de compreensão do protagonismo feminino diante da compra, do porte e da negociação do uso de preservativo com os parceiros;
8. Propostas de políticas públicas para a promoção de qualidade de vida seja na atenção primária, seja em campanhas educativas.

QUESTÃO DISCURSIVA 02

A pessoa *trans* precisa que alguém ateste, confirme e comprove que ela pode ser reconhecida pelo nome que ela escolheu. Não aceitam que ela se autodeclare mulher ou homem. Exigem que um profissional de saúde diga quem ela é. Sua declaração é o que menos conta na hora de solicitar, judicialmente, a mudança dos documentos.

Disponível em: <http://www.ebc.com.br>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

No chão, a travesti morre
Ninguém jamais saberá seu nome
Nos jornais, fala-se de outra morte
De tal homem que ninguém conheceu

Disponível em: <http://www.aminoapps.com>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Usava meu nome oficial, feminino, no currículo porque diziam que eu estava cometendo um crime, que era falsidade ideológica se eu usasse outro nome. Depois fui pesquisar e descobri que não é assim. Infelizmente, ainda existe muita desinformação sobre os direitos das pessoas *trans*.

Disponível em: <https://www.brasil.elpais.com>. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Uma vez o segurança da balada achou que eu tinha, por engano, mostrado o RG do meu namorado. Isso quando insistem em não colocar meu nome social na minha ficha de consumação.

Disponível em: <https://www.brasil.elpais.com >. Acesso em: 31 ago. 2017 (adaptado).

Com base nessas falas, discorra sobre a importância do nome para as pessoas transgêneras e, nesse contexto, proponha uma medida, no âmbito das políticas públicas, que tenha como objetivo facilitar o acesso dessas pessoas à cidadania. (valor: 10,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

O estudante deve mencionar que o nome, materializado nos documentos oficiais de identificação, quando não condiz com a identidade de gênero, pode gerar diversos problemas relacionados ao acesso das pessoas à cidadania, tais como: acesso à saúde e educação, direito ao voto e inserção no mundo do trabalho.

Como política pública, o estudante pode mencionar:

- Facilitar a mudança dos documentos para pessoas transgêneras, reconhecendo a autonomia das pessoas em relação à definição de sua identidade de gênero;
- Elaboração de leis que garantam a mudança do nome e assegurem outros direitos para as pessoas transexuais;
- Ampliação do acesso à saúde, através de atendimento pelo SUS e implementação de núcleos de assistência psicológica para pessoas transgêneras e familiares;
- Tornar obrigatório que estabelecimentos comerciais e empresas utilizem o nome social das pessoas que assim solicitarem, sejam clientes ou empregados;
- Campanhas de conscientização social contra o preconceito e campanhas educativas específicas a serem realizadas em ambiente escolar;
- Desenvolvimento de ações afirmativas de inclusão pessoas transgêneras;
- Adoção de sanções legais para quem violar o direito à autodeterminação de gênero.

LETRAS PORTUGUÊS LICENCIATURA

QUESTÃO DISCURSIVA 03

A imagem a seguir foi criada para a divulgação de um documentário brasileiro em que a cartunista Laerte Coutinho narra sua trajetória de mudança de gênero e os conflitos enfrentados por ela em sua autoaceitação como mulher, após 60 anos vivendo como homem. São temáticas fortemente abordadas no documentário: preconceito contra transgêneros, sexualidade, liberdades individuais e transfobia.



Disponível em: <https://www.netflix.com/search?q=laerte-se>. Acesso em: 30 jun. 2017 (adaptado).

A partícula "se" contida na expressão "Laerte-se" é um pronome reflexivo, que também pode ser observado em formas como "sente-se", "divirta-se" e "sirva-se".

Com base nas informações apresentadas, faça o que se pede nos itens a seguir.

a) Explique, à luz do conceito de inovação linguística, a diferença entre a construção da expressão-título do documentário e de formas como "sente-se", "divirta-se" e "sirva-se". (valor: 5,0 pontos)

b) Discorra acerca do efeito de sentido que se busca provocar no interlocutor pelo uso da expressão "Laerte-se". (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

a) O estudante deve responder que, no caso da expressão "Laerte-se", o pronome reflexivo "se" está conectado a um substantivo (o nome próprio da cartunista), enquanto nas expressões "Sente-se", "Divirta-se" e "Sirva-se" esse pronome conecta-se a verbos. Casos como esse constituem inovação linguística porque extrapolam um uso convencional da língua em favorecimento de um projeto argumentativo, por exemplo, ou estilístico. A inovação linguística está na junção do pronome a um substantivo, que leva a uma expressão imperativa.

b) O estudante deve abordar o valor argumentativo que o pronome reflexivo ganha no contexto de produção da expressão "Laerte-se", levando o interlocutor do texto a se reconhecer como parte do processo de constituição dos sentidos. O interlocutor do texto é interpelado a também superar suas dificuldades, enfrentar seus dilemas, lutar por suas transformações. Não se trata de parafrasear essa função apelativa como "torne-se a Laerte", essa interpretação está equivocada. Trata-se de interpretar essa função apelativa com expressões como "torne-se alguém que se assume", "liberte-se" e outras que indiquem o caráter de mudança e de enfrentamento social.

QUESTÃO DISCURSIVA 04

Algunos documentos oficiales para la enseñanza del español como lengua extranjera orientan que los profesores exploten, en sus clases, variados géneros textuales. Eso incluye el análisis de interrelaciones del lenguaje verbal y no verbal en los géneros multimodales, como el cartel sobre la prevención del SIDA presentado a continuación.



Disponible en: <http://www.sidastudi.org/es/registro>. Accedido el: 13 jul. 2017 (adaptado).

Teniendo en cuenta el cartel, haga lo que se pide a continuación. Escriba su respuesta en lengua española.

a) Explique cómo las interrelaciones del lenguaje verbal y no verbal contribuyen para la construcción de los sentidos en el texto. (puntuación: 6,0)

b) Presente dos ventajas de la utilización de variados géneros textuales en la enseñanza de español como lengua. (puntuación: 4,0)

PADRÃO DE RESPOSTA

a) El estudiante debe demostrar que comprende que la mano abierta dibujada conduce la propuesta de que todos/as ayudemos en la prevención del SIDA y que la imagen ilustra y refuerza el mensaje "Levantemos las manos". Debe ser expuesto que en cada dedo se señala una manera de prevenir el SIDA, mediante verbos en imperativo y palabras de un léxico común. En el centro de la mano se indica que la persona se debe cuidar y ello es indicado, en el antebrazo, por la palabra prevención. Si el estudiante asocia la imagen y el texto del cartel, señalará que, en el antebrazo, se destaca la prevención y en el centro de la mano se señala como conseguir esta prevención, lo cual es especificado en cada dedo de la mano; si se levantan las manos, se mostrará, simbólicamente, que ya basta y que hay que ayudar a parar el avance de la contaminación por VIH. Además, el estudiante puede relacionar la simbología del uso de los colores en el cartel: rojo con la sangre y el SIDA; azul y blanco con la salud.

b) El estudiante debe indicar dos de las siguientes ventajas:

- el desarrollo lingüístico y sociocultural;
- el desarrollo de práticas discursivas;
- la ampliación de la competencia lectora y de escritura;
- el desarrollo de la literacidad;
- el contacto con textos auténticos;
- el desarrollo de conocimiento intercultural.

QUESTÃO DISCURSIVA 05

MANUEL: — Sim, é Manuel, Leão de Judá, o Filho de Davi. Levantem-se todos, pois vão ser julgados.

JOÃO GRILO: — Apesar de ser um sertanejo pobre e amarelo, sinto que estou diante de uma grande figura. Não quero faltar com o respeito a uma pessoa tão importante, mas se não me engano, aquele sujeito acaba de chamar o senhor de Manuel.

MANUEL: — Foi isso mesmo, João. Esse é um dos meus nomes, mas você pode me chamar também de Jesus, de Senhor, de Deus... Ele gosta de me chamar de Manuel ou Emanuel, porque assim quer se persuadir de que sou somente homem. Mas você, se quiser, pode me chamar de Jesus.

JOÃO GRILO: — Jesus?

MANUEL: — Sim.

JOÃO GRILO: — Mas espere, o senhor é que é Jesus?

MANUEL: — Sou.

JOÃO GRILO: — Aquele a quem chamavam Cristo?

JESUS: — A quem chamavam, não, que era Cristo. Sou, por quê?

JOÃO GRILO: — Porque... não é lhe faltando com o respeito não, mas eu pensava que o senhor era muito menos queimado.

SUASSUNA, A. **Auto da compadecida**. Rio de Janeiro: Agir, 1970 (adaptado).

Considerando o texto apresentado, faça o que se pede nos itens a seguir.

a) Indique duas características do texto que permitam identificar a obra como "auto". (valor: 5,0 pontos)

b) Identifique a figura de linguagem usada na expressão "muito menos queimado" e explique o efeito que essa expressão produz no texto. (valor: 5,0 pontos)

PADRÃO DE RESPOSTA

a) O estudante deverá indicar dois elementos próprios do subgênero "auto", entre os apresentados a seguir.

- ausência de um narrador, ocorrência constante de diálogos;
- temática religiosa, referência a personagens bíblicos, como ocorre no **Auto da Compadecida**;
- pertencimento ao gênero dramático, texto centrado em ações e identificação da personagem no início de cada fala;
- temática de caráter popular, referências a elementos regionalistas (sertanejo pobre amarelo); apelido incorporado ao nome (João Grilo);
- didatismo, explicação dos nomes de Cristo e deferência de João Grilo ao dirigir-se a Manuel.

b) O estudante deve indicar que a figura de linguagem é o eufemismo.

Explicação do efeito que a expressão produz no texto: anulada. Em função da anulação, todos os participantes receberão metade da pontuação indicada para o item (2,5 pontos).